



## Politécnico do Porto é a quarta Instituição mais procurada do Ensino Superior

Segundo os dados disponíveis da Direção-Geral do Ensino Superior (DGES), relativos à primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) 2016/2017, aumentámos claramente a percentagem, não apenas de candidaturas, mas também de colocação de estudantes em relação ao ano letivo de 2015/2016.

O Politécnico do Porto foi a quarta Instituição do Ensino Superior mais procurada pelos estudantes, à frente de todos os institutos politécnicos e da maior parte das universidades públicas.

É importante sublinhar que cada uma das oito escolas do Politécnico do Porto ocupou mais de 90% das suas vagas iniciais disponibilizadas.

Preenchemos, globalmente, 95,6% das vagas iniciais e as duas novas escolas, recentemente inauguradas e localizadas no Campus 2 (Póvoa de Varzim/Vila do Conde), tiveram uma taxa de ocupação de quase 100% – a Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD) com 97% e a Escola Superior de Hotelaria e Turismo (ESHT) com 100%.

## Vamos falar sobre o P.PORTO

### Rosário Gambôa

Presidente do Politécnico do Porto

O ano de 2016 foi intenso e importante para o Politécnico do Porto. As diretrizes cruciais que definimos em 2014 para o reposicionamento estratégico da instituição tornaram-se realidade, reconfigurando o P. PORTO e transformando de forma mais direta um dos eixos principais da sua missão - o Ensino e Formação. Reafetámos cursos, reformulámos a oferta formativa e criámos duas novas Escolas: Escola Superior de Hotelaria e Turismo e a Escola Superior de Media Artes e Design; reforçámos o portefólio formativo do ISCAP, do ISEP, conferindo maior assertividade ao seu projeto; reforçámos a identidade de todas as oito Escolas do P. PORTO, incentivando uma reflexão alargada em torno do seu *cluster* formativo e do futuro que agora se constrói.

Paralelamente, com o mesmo sentido, demos oficialmente a conhecer uma nova imagem corporativa – P.PORTO - produzida, como sempre, ao longo de um percurso dialógico, vivo e participado. Mas o método, ou caminho, não são neutros, antes fazem a viagem, comprometem o ponto de chegada. A marca de uma instituição deve ter o poder evocativo da história e fortalecer o sentimento identitário que nos encoraja a uma narrativa de unidade vivida em torno de um projeto comum.

Na I&D e na transferência de conhecimento e tecnologia, o P.POR-TO reforçou a sua posição junto do sistema científico, do tecido empresarial e institucional, vencendo com determinação muitas das limitações administrativas e financeiras que o constroem, apresentando projetos inovadores e com valor acrescentado para o país. As novas unidades de extensão, Porto School Hotel e Porto Executive Academy, dão agora os primeiros passos, com iniciativas sólidas e serão seguramente no futuro próximo pontes cruciais à missão da Escola Superior de Hotelaria e Turismo e às áreas empresariais residentes do ISCAP e na ESTG.

A Porto Design Factory – unidade transversal de educação experimental e interdisciplinar, que aproxima as Escolas e o tecido empresarial e institucional – com um ano formal de existência, atingiu um público mais vasto de estudantes do que expectávamos.

Não foi um caminho fácil, mas estamos convictos do percurso que escolhemos coletivamente seguir.

Os resultados da 1.ª fase do concurso Nacional de Acesso ao ensino Superior 2016/2017 posicionaram-nos, de forma inequívoca, como instituição de referência, confirmando a nossa atratividade, prestígio e valor. Estes resultados são, acima de tudo, efeito da competência, sentido de responsabilidade e perseverança de uma comunidade sólida e qualificada, resistente e determinada.

Temos hoje uma identidade coletiva mais forte e coesa; uma identidade feita a várias vozes, aprofundada na crítica, no respeito pela autonomia de cada unidade orgânica ou pessoa, capaz de gerar inovação, cultura, conhecimento. Temos mais consciência do quanto valemos juntos, consciência de quem somos e de quem queremos ser. Ninguém nos pode tirar um futuro que é nosso quando fazemos por o ter.

É crucial dar voz a esta força: propagar os nossos talentos e iniciativas, abrir as portas dos centros de investigação e conhecer a sua atividade, dar nome e rosto à produção intensa que habita as oito escolas nas esferas artística, científica, académica e social e motiva diariamente uma comunidade de 22 mil pessoas a fazer mais.

É esta a ambição deste Jornal: ser uma ponte interna e externa, uma plataforma de comunicação, um reflexo modesto de uma casa viva.

Está aqui e espera por todos. Vamos fazê-lo juntos, como sempre.

## O Coliseu recebeu os novos estudantes



Foi num Coliseu quase lotado que decorreu, no dia 5 de outubro, quarta-feira, mais um Sarau Cultural do Politécnico do Porto, um evento de receção que se reveste sempre de muita música e convívio.

Delminda Lopes, Vice-Presidente do Politécnico do Porto para a área académica e Berta Batista, Provedora do Estudante, desejaram aos novos estudantes um ano letivo 2016/2017 cheio de sucessos, pessoais e académicos. Também estiveram presentes diversos órgãos de gestão das Escolas, representantes da Federação Académica do Porto e os presidentes das Associações de Estudantes.

O evento contou com a atuação dos grupos académicos do P.POR-TO e do projeto Contratempo, grupo musical com elementos da Tuna da Escola Superior de Saúde e da Associação Nova Aurora.

## Residências mais económicas para os nossos bolseiros

No Politécnico do Porto, o valor pago pelos estudantes bolseiros deslocados para frequentar as residências passa a ser equivalente ao pagamento de alojamento atribuído pelo Estado. As novas regras, aprovadas no passado mês de junho, pelo Conselho de Ação Social da Instituição, entram em vigor no próximo ano letivo. O valor mensal pago pelos estudantes deslocados (€73,36-17.5% do indexante dos Apoios Sociais) fica agora uniformizado, independente da tipologia do quarto.

De acordo com o Conselho de Ação Social do Politécnico do Porto, a medida vai abranger mais de 250 estudantes bolseiros. A Instituição justifica a decisão com o intuito de não agravar a situação financeira de um estudante carenciado.

## U-Bike disponibiliza 200 bicicletas elétricas

O Politécnico do Porto é uma das 15 instituições do Ensino Superior que assinaram os Termos de Aceitação do Projeto U-Bike Portugal - Promoção de Bicicletas Elétricas e Convencionais nas Comunidades Académicas.

Promover a mobilidade sustentável, reduzir o consumo de energia, baixar emissões de gases poluentes e diminuir o congestionamento das cidades SÃO AÇÕES prioritárias, sobretudo em comunidades mais jovens.

O P.PORTO associa-se assim ao projeto U-Bike, disponibilizando duzentas bicicletas elétricas para usufruto de toda a sua comunidade.

Serão instalados nos campus e nas respetivas residências parques exclusivos para bicicletas, assim como postos de carregamento elétrico das mesmas.

O projeto U-Bike é financiado por fundos europeus, inserido no Portugal 2020, através do Programa Operacional Sustentabilidade e Uso Eficiente de Recursos.

Segundo informações do site do Instituto da Mobilidade e dos Transportes, a quem cabe a coordenação do projeto, “as bicicletas serão atribuídas à comunidade académica, com base em normas definidas por cada Instituição de Ensino Superior e em conformidade do Regulamento Geral do Projeto U-Bike Portugal, para uma utilização de longa duração (aluguer durante um semestre ou um ano letivo, por exemplo) que origine a criação de hábitos regulares de utilização deste meio de transporte”.

A nível nacional serão adquiridas mais de três mil bicicletas, duas mil das quais elétricas, distribuídas por quinze Instituições de Ensino Superior do país, com o objetivo de promover a mobilidade ciclável entre as comunidades académicas.

Uma forma prática e ecológica de conhecer os nossos campus.

## Projeto Contratempo, música para a inclusão

A Tuna da Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto associou-se a um conjunto de utentes da Associação Nova Aurora e, juntas, constituíram o Contratempo, projeto que tem por base um grupo musical formado por estudantes de ensino superior e pessoas com problemas de saúde mental, em particular esquizofrenia.

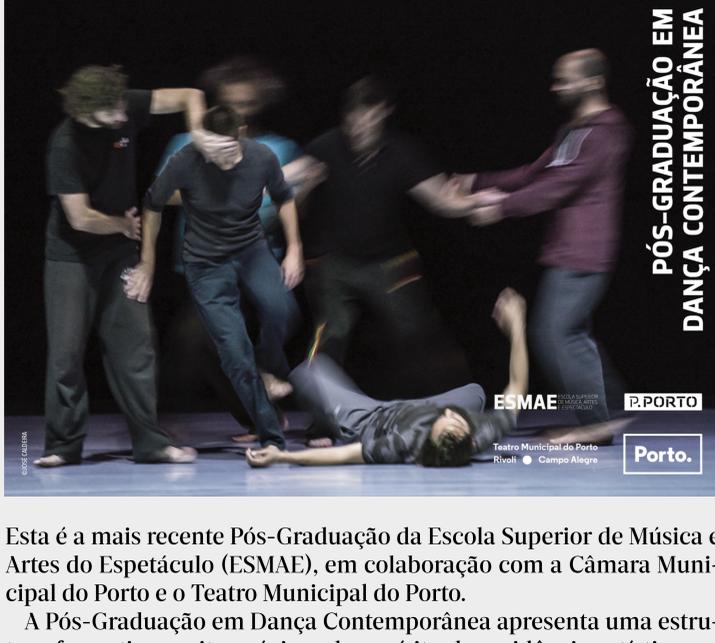
Depois veio o financiamento da Gulbenkian, o apoio da ESMAD e da Casa da Música. O grupo tem já um calendário de atuações até abril do próximo ano.

Este projeto conta com um envolvimento muito forte do Politécnico do Porto, quer pela ligação que a instituição tem com a comunidade, quer pelo conhecimento, de foro científico, da relação íntima da música com a saúde mental e com o objetivo de contribuir para o fim do estigma social em torno destas pessoas.

O estigma social afeta criticamente o processo de recovery de pessoas com problemas de saúde mental, interferindo com a sua participação comunitária e qualidade de vida. Nas últimas décadas têm sido investigadas várias abordagens de combate ao estigma utilizando estratégias de protesto, educativas e de contacto, sendo que as duas últimas têm sido destacadas como mais eficazes na redução do estigma social. Entre estas, a música apresenta uma relação íntima com a saúde mental pelo que vários estudos têm examinado o seu impacto em variáveis emocionais, comportamentais e biológicas de pessoas com doença mental.

A música tem sido ainda explorada como uma ferramenta inovadora e impactante na redução do estigma, permitindo o envolvimento de pessoas com doença mental no processo, reduzindo o auto-estigma experienciado.

## O Porto dança, com formação superior



Esta é a mais recente Pós-Graduação da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), em colaboração com a Câmara Municipal do Porto e o Teatro Municipal do Porto.

A Pós-Graduação em Dança Contemporânea apresenta uma estrutura formativa muito próxima do espírito da residência artística e é dirigida a diplomados e a profissionais em dança (bailarinos e coreógrafos) ou provenientes de outras áreas disciplinares com experiência em práticas artísticas relacionadas.

O ano letivo de 2016/17 tem como coreógrafos convidados alguns dos vultos mais relevantes da cena nacional e internacional, como Lisbeth Gruwez, Boriz Charmatz, Emanuel Gat, Filipa Francisco ou Vera Mantero.

## Orquestra Sinfónica da ESMAE entre as 10 melhores do mundo

*Eis o segredo.*

*Quando nenhuma instituição põe um jovem que entra num curso de Engenharia a fazer o projeto de um arranha-céus, na ESMAE os estudantes recém-chegados interpretam grandes composições na mesma Orquestra que os colegas finalistas.*



### Olga Leite

A pequena Sinfonietta, que começou como orquestra de cordas em 1994, é hoje a prestigiada Orquestra Sinfónica da ESMAE. É um dos projetos musicais mais sonantes do país, partitura maior da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, orgulho do Politécnico do Porto, reconhecido à escala internacional e um modelo para o ensino superior nacional.

A equipa. António Augusto Aguiar, António Saiote e Carlos Azevedo. O primeiro preside, o segundo dirige e o terceiro coordena. As três visões e ambições diferentes, mas complementares, culminam com o esforço e talento dos músicos. De tal forma que o projeto está entre as 10 melhores do mundo.

António Saiote, Maestro do mundo, já trabalhou em mais de 30 países, horizontes refinados e exigentes, profundo conhecedor do universo clássico da música foi enviado para o Porto, vai para 27 anos, com a missão de fazer do Porto importante na música, de nível nacional e internacional. O Porto precisava! Assumia assim o projeto de formação de profissionais que tinha também o intuito político de ajudar a fixar jovens. Pouco tempo depois era este homem, de olhar tranquilo e voz profunda, a desafiar o então Presidente do Politécnico do Porto a autorizar a criação de uma Orquestra.

Saiote, que escreveu em mais de três décadas a história do Clarinete em Portugal, tinha que imprimir ao projeto da Orquestra o mesmo sucesso granjeado como clarinetista. “Nós podíamos ter uma Orquestra formada apenas por portugueses, tínhamos gente à altura, era só subir a fasquia. Nessa altura, em Portugal ficávamos só por projetos individuais e fugazes”.

Acabado de regressar da Polónia, o Maestro conta que poucos acreditam que a Orquestra Sinfónica da ESMAE tenha uma qualidade deste nível dentro destas faixas etárias. “Na ESMAE é exigido a um jovem o nível de maturidade de um músico adulto” – assegura Saiote.

A Orquestra Sinfónica ocupa um lugar central na formação dos estudantes, assim como na própria imagem da Escola. O repertório da Orquestra reflete a preocupação de dar a conhecer aos estudantes um largo espectro de obras, não descurando a componente técnica, intrínseca a cada uma. A preparação dos estudantes para os estágios da Orquestra é assegurada pelos professores das várias áreas, em forma de ensaios de naípe, acautelando todos os pormenores técnicos musicais. Em grupos pequenos, os estudantes podem fazer a experiência de liderar um naípe, sempre que reúnam as capacidades técnicas, mas também humanas, para o fazer. É também notável o trabalho que tem sido desenvolvido no âmbito da Ópera e da Música Coral Sinfónica, num intercâmbio multidisciplinar com o Coro e solistas da ESMAE e o Departamento de Teatro. A Orquestra proporciona ainda a estudantes e ex-estudantes a oportunidade de se apresentarem como solistas e trabalharem com maestros de mérito, enriquecendo o seu currículo profissional. O relançamento do Prémio Helena Sá Costa, em 2002, constituiu, igualmente, uma oportunidade ímpar para investir regularmente nas potencialidades solísticas dos estudantes e ex-estudantes. Os premiados no concurso, realizado no fim de cada ano letivo, apresentam-se como solistas com a Orquestra Sinfónica da ESMAE no ano letivo seguinte.

## ESMAE foi pioneira a fazer coisas “fora da caixa”.

Nem a ausência de estratégia do país para a grande música – que só privilegia a literatura, nem o handicap da Orquestra estar no Porto foi entrave para a ESMAE, com pouca gente e pouco dinheiro, erigir um projeto com este arrojo. “Fizesse o país em outras áreas o que a ESMAE fez com esta Orquestra e teríamos um país fantástico”, considera o Coordenador, Carlos Azevedo. Não é a primeira vez que a ESMAE se impõe com coragem no meio do nada, como foi a criação do primeiro curso oficial de jazz em Portugal.

Por seu lado, o Maestro remata “o problema neste país é quando alguém é muito bom”. António Saiote acaba com o discurso ensurdecedor e “correto” que envolve estas matérias. “A orquestra da ESMAE só não é maior, porque é do Porto, o país vive de Lisboa e qualquer coisa média que acontece na capital tem um grau de visibilidade muito maior”. Preocupado com esta jóia que o Porto tem, Saiote ensina a intervenção política, na criação de uma direção geral para o ensino artístico. Que supervisão, que olhe para estas escolas, que conheça o mercado e que reconheça a qualidade dos estudantes que são chamados para trabalhar antes mesmo de terminar o curso. “Acredito nesta Escola, nos músicos, nos professores, no Carlos e em mais nada”, desabafa.

Refira-se que em 2001 a revista Le Monde de la Musique, aquando da interpretação de Petrushka de Stravinsky pela Orquestra Sinfónica da ESMAE, publicou um artigo intitulado Le Renouveau du Portugal, com o subtítulo L’Orchestre de la ESMAE, vous connaissez? Vraiment semblablement pas. Cette formation de jeunes musiciens classiques prépare impatiemment l’avenir dans un Portugal longtemps frustré sur le plan musical.

“Como é que um país tão pequeno consegue meter tantos estudantes em grandes orquestras internacionais” daria, na opinião de Carlos Azevedo, uma excelente composição e um bom ponto de partida para uma reflexão para ouvintes mais duros.

António Augusto Aguiar, Presidente da ESMAE corrobora. “Portugal tem défice de orquestras. Na ESMAE só podemos aumentar. Formando se tivermos sítio onde trabalhar”. Aquele que também é dos melhores contrabaixistas nacionais considera que o posicionamento da ESMAE no que diz respeito ao número de estudantes é o que melhor se adequa ao mercado (público). Neste aspeto há visões distintas. António Saiote quer mais. Mais estudantes e uma Orquestra Sinfónica maior, “para podermos fazer mais coisas”. Carlos Azevedo considera que dar uma dimensão maior ao projeto desvirtuaria o espírito vigente e que é diferenciador, que é ver os estudantes a limpar o palco, carregar as cadeiras e organizar as salas. Por isso entende que “precisamos crescer, mas de forma sustentada”. António Augusto Aguiar diz que o que falta “é o ponto de equilíbrio e mesmo aqui é preciso que as políticas mudem, nomeadamente o financiamento aos Politécnicos, cuja fórmula de cálculo não é alterada desde 2006”.

Vamos a um caso prático.

A ESMAE tem capacidade para fazer um repertório sinfónico ou romântico, uma 2.<sup>a</sup> sinfonia de Mahler, por exemplo, com 120 estudantes, mas a Orquestra completa teria que ensaiar noutro local, como aconteceu com a composição “Ressurreição”, que marcou os 30 anos do P.PORTO, na Casa da Música, cujos ensaios decorreram no Pavilhão Desportivo do P.PORTO.



## Formar músicos é preparar para a Cidadania.

Quando os dois Antónios e Carlos começaram a estudar havia “meia dúzia” de pessoas nas escolas de música e conservatórios. Não havia percusionistas e contrabaixistas, “não havia nada”, refere este último. Em Portugal pensava-se que conseguir isto demoraria 100 anos e “em pouco mais de 20 anos é inacreditável o que aconteceu. Já podemos fazer quase tudo na música só com portugueses. Estamos ao nível do que se faz nas melhores escolas da Europa”. É unânime nesta conversa de especialistas que não há nenhuma molécula ou ADN específico, comum aos países que tratam bem a música e as orquestras. “Se tivermos muitos estudantes seremos cada vez melhores”, remata Carlos Azevedo.

A qualidade pedagógica dos professores da ESMAE, nas diferentes áreas, é a principal mais-valia da escola. No caso do Departamento de Música, cabe aos docentes o mérito do elevado rendimento da Orquestra. Há quem olhe para esta dinâmica como entretenimento, relegando o que está para além, no que à formação pessoal, social e de construção para a disciplina diz respeito. “Formar músicos é formar para a cidadania”, salienta Saiote, que enaltece o trabalho de Carlos Azevedo, também Compositor e Pianista de renome, sem o qual a Orquestra não seria o que é hoje.

### António Saiote

Possui o Meisterdiplom da Hochschule de Munique em Clarinete; Mestrado em Direção de Orquestra, pela Universidade de Sheffield (Inglaterra) e uma Pós-Graduação em Direção de Música do Séc. XX pela Universidade de Alcalá de Henares.

É Maestro e Solista convidado em várias orquestras nacionais e internacionais. Leciona regularmente nos Festivais Musicalta, na Escola Internacional do Príncipe das Astúrias e no Sistema Venezuelano de Orquestras Juvenis.

É Professor de Clarinete e Música de Câmara na ESMAE e Maestro Titular na Orquestra Sinfónica da ESMAE.

### António Augusto de Aguiar

Desenvolveu o estudo do contrabaixo com o seu irmão Adriano Aguiar e, mais tarde, com Jean-Marc Faucher no Conservatório de Música do Porto. Após a formação na ESMAE, graduou-se, com Distinção no Mestrado em Performance da Royal Academy of Music – Londres. É Doutorado em Música. Foi premiado com o Major Prize “Special Foundation Award” e obteve o diploma Licenciado – Double Bass teacher. Venceu o concurso Manlio & Selma Di Veroli Double Bass Prize (1999). É solista do grupo de música contemporânea Remix Ensemble, desde a sua fundação, e gravou mais de uma dezena de CDs de música contemporânea. Desenvolve uma sólida atividade na área do jazz.

### Carlos Azevedo

Possui o Curso Superior de Piano e o Curso Superior de Composição. Tirou o mestrado em Composição na Universidade de Sheffield (Inglaterra). Foi um dos cinco Finalistas do International Composition Contest para a Brussels Jazz Orchestra, tendo dirigido esta mesma orquestra na final. Voltou a ser finalista do mesmo concurso na edição de 2004 tendo ganho o 1.º prémio. Teve uma encomenda para a Tour de 2004 da European Youth Jazz Orchestra. Atualmente lidera o seu Trio e dirige a Orquestra de Jazz de Matosinhos. É professor de Análise e Música de Câmara na ESMAE e Assistente na Escola Superior de Educação das disciplinas de Análise e Composição.

## “Esta visão policêntrica do Politécnico do Porto é muito útil, é pena que às vezes nem todas as pessoas compreendam isso”

*Estudou num politécnico em Inglaterra. Faz três anos que assumiu a Presidência da Câmara Municipal do Porto.*

*Em entrevista ao P.PORTO, Rui Moreira reconhece que o Politécnico do Porto é vital para o tecido económico e que tem o mérito de obrigar o poder local a adequar as suas políticas, porque conhece bem as tendências.*

*Segundo Rui Moreira há um traço que distingue os estudantes do P.PORTO que é o “entrosamento e o entusiasmo”.*



### Olga Leite

**O Politécnico do Porto (P.PORTO) é hoje (dados DGES, relativo ao CNA 2016/17) a 4.ª Instituição de Ensino Superior (IES) mais procurada em Portugal e a 5.ª em termos de dimensão. Como é que olha para o P.PORTO, no que diz respeito ao reforço da competitividade territorial do Porto verificada nestes últimos anos?**

Rui Moreira (RM) - Independente dos méritos das universidades e de toda a investigação que é feita pelas mesmas – o que também acontece no Politécnico – o Politécnico é fundamental porque permite uma formação competente, rápida, eficiente e responde muitas vezes melhor aos desafios, nomeadamente da indústria, do que as universidades. São planos diferentes e complementares, mas é assim que eu vejo a função dos Politécnicos.

**O P.PORTO é uma das IES do país com mais estudantes internacionais. Quase 900 (exceto ERASMUS). As parcerias com instituições e unidades de investigações estrangeiras têm contribuído para uma mobilidade interessante que acrescenta conhecimento e dinâmica ao Porto. Sente isso?**

RM - É evidente que qualquer instituição deve contribuir, e contribui, para aquilo que eu chamaria de “visão cosmopolita” que temos do Porto. A palavra cosmopolita não tem a ver com o facto de, por exemplo, irmos a Paris e vermos a Torre Eiffel. Isto não é cosmopolitismo. Cosmopolitismo na cidade representa a capacidade que a cidade tem de se permeabilizar e ao permeabilizar-se fá-lo através da vinda de pessoas que não vêm apenas como turistas eventuais, mas que ficam cá uma temporada que passam a conhecer o Porto e passem a ser – como lhes custou chamar – os nossos embaixadores. É essa função que os institutos e as universidades têm nesta matéria de captação de alunos internacionais.

**Considera esta visão da internacionalização do P.PORTO importante não apenas no quadro do trabalho de investigação e formação avançada, mas também no estímulo de formas modernas de cidadania global?**

RM - Sem dúvida. Enquanto nós pensamos sobre as inúmeras dúvidas que temos sobre a Europa, por seu lado, a nova geração, a que eu chamo “geração Erasmus” – por causa da idade e não por estarem a frequentar Erasmus – não têm dúvidas sobre os méritos da integração europeia e neste tempo em que vivemos com tantas dúvidas, é bom que haja uma geração de pessoas que já não conhece fronteiras.

**O P.PORTO tem vindo a consolidar-se também como uma instituição de referência no domínio da investigação e da transferência de tecnologia e conhecimento. Como perspetiva o contributo das IES do Porto na afirmação tecnológica e de conhecimento da cidade e da região?**

RM - Este aspeto é dos mais importantes, porque o facto de haver, nomeadamente a engenharia, e a engenharia do Politécnico do Porto é fantástica, ela contribui para a fixação de empresas e essas empresas vão procurar aqui os seus recursos humanos e desenvolver também aqui a sua investigação, as suas marcas e produtos. Isto acaba por ter um efeito indutor. O P.PORTO é muito uma semente desse crescimento, que nós queremos.

**Essas vantagens que vê alargam-se a outros territórios. A ligação do Politécnico ao tecido empresarial é significativa não apenas ao nível da Área Metropolitana do Porto (quatro escolas no Porto, duas escolas na Póvoa de Varzim/Vila do Conde, uma escola em Matosinhos) como também ao nível do Tâmega e Sousa, protagonizada de modo mais direto pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão que funciona como pivot do P. PORTO nesse território. Como é que vê estas parcerias estratégicas no quadro do desenvolvimento económico das cidades e das regiões?**

RM - Esta visão mais policêntrica do Politécnico é muito útil, é pena que às vezes nem todas as pessoas compreendam isso. A excessiva concentração num local apenas não contribui para nada. Num tempo de sinergias, porque hoje é fácil criá-las, estas não têm que ser concentradas num espaço único, num pólo único. Essa característica é muito importante e o pólo do Tâmega e Sousa é vital numa zona que está a sair da indústria tradicional para as novas indústrias, para o design, para toda uma nova forma de olhar o mundo, onde se exporta não um produto barato, mas um produto de grande qualidade.

**O P.PORTO criou na própria ESTG um Gabinete de Apoio ao Empreendedor...**

RM - Isso é muito positivo! Todo o Vale do Sousa tem um atraso estrutural muito grande, mas tem uma grande vantagem. É das regiões mais jovens da Europa, o que contrasta com o resto do país. Temos ali um polo de competitividade, pela indústria, pela juventude e por isso é bom que essa dinâmica, numa área do país muito jovem, possa ser integrada na dinâmica global de um país.

**Este ecossistema empreendedor e de inovação em que o Porto se está a transformar permite olhar para o P.PORTO com uma visão mais arrojada?**

RM - Sim, claramente. Quando nós olhamos para a visão que os suíços têm, por exemplo, sobre os politécnicos, que são mais instrumentais que as próprias universidades, nós percebemos que aqui ainda há um gap grande nessa matéria. Temos dificuldade em entender que o politécnico é uma universidade apenas com algumas diferenças, mas é ensino superior. Às vezes as pessoas ainda não compreendem essa dimensão. Mas nesta matéria a presidente da instituição, professora Rosário Gambôa, tem feito um grande esforço para atenuar essa diferença. Hoje em dia a marca P.PORTO está muito pujante e isso deve-se muito às lideranças e, neste caso, a professora Rosário Gambôa tem sido uma pessoa excelente nessa capacidade que tem de dinamizar e estar presente. O facto da Câmara do Porto estar representada na Casa da Música – e que é talvez o nosso maior instrumento – através da Presidente Rosário Gambôa não é um mero acidente, faz parte de uma estratégia global.

**O P.PORTO tem uma interação reconhecida com a comunidade. Não só a nível artístico e cultural, como também a nível científico, tecnológico e social. O P.PORTO é um bom parceiro?**

RM - Principalmente desafiante! É o próprio Politécnico que vem ter connosco e com o Teatro Rivoli e nos diz que está disponível para desenvolver alguma coisa no âmbito da dança, por exemplo. Isto demonstra que o P.PORTO está muito atento às tendências. As cidades são muito feitas destas ondulações, que resultam das tendências. Esta cidade líquida, de que nós falamos, tem muito a ver com isso, com a compreensão destas ondas, que às vezes são ondas de choque, outras vezes mais atenuadas, mas é muito importante que elas não tenham apenas como epicentro a CM Porto e os poderes políticos. É bom que sejam as instituições, a sociedade civil, nome que eu detesto, mas que acabamos por ter, que utilizem neste caso, o facto de nos criar estas ondas de choque e que nos obriguem a adequar as nossas políticas.

**A pegada cultural do Politécnico é muito reconhecida, pela dinâmica na cidade, desenvolvida pela ESMAE...**

RM - Sim, é hoje um grande parceiro em inúmeras atividades, mas eu diria que a pegada mais importante no futuro vai ser na área das engenharias. Quando nós olhamos para aquilo que é o gap europeu, em termos de engenharia, nos próximos 10 ou 20 anos, nós vamos ter uma falha enorme. Se quisermos ir e concorrer com os novos poderes mundiais, nós vamos precisar de ter muitos mais engenheiros e aí o Politécnico do Porto tem uma função fundamental.

**O P.PORTO fez, recentemente, um rebranding da sua marca, aproximando-se da marca Porto. Considera esta consensualização importante para a marca no seu todo?**

RM - Muito. A marca Porto., ao contrário do que algumas pessoas entenderam, não tem a ver com a marca do município. Aquilo que nós pretendíamos era identificar a marca com a cidade e que a cidade fosse capaz de absorver essa marca e de fazer dela sua. Portanto, é muito importante que o Politécnico o tenha feito. Nós somos a única cidade do mundo que tem o seu logotipo numa lata de Coca-Cola, que foi visto nos EUA, não foi a Coca-Cola de Portugal que decidiu. Isto exemplifica o que é possível fazer com uma marca, que só tem dinâmica se tiver depois uma expansão através de círculos concêntricos à volta dela própria. A nossa marca é feita disso mesmo. Quando colocamos a nossa marca num painel de azulejos – para exemplificar colocar – nós deixámos azulejos brancos, para que haja quem agarre azulejos brancos e os pinte e é isso que o P.PORTO está a fazer.

**Que mensagem gostaria de deixar aos nossos estudantes?**

RM - Que gostem do sítio onde estão, que aproveitem os anos que passam no Politécnico e que percebam que o mundo é muito feito a partir deste tempo que os estudantes estão a viver no P.PORTO. Isto abre muitas janelas de oportunidades. As pessoas que têm a sorte de estudar no Politécnico têm que perceber que estes tempos são cruciais. Eu vejo com muito agrado o entrosamento e o entusiasmo que há nos estudantes do Politécnico do Porto, quando lá vou e vou lá muitas vezes. Gosto muito de ver aquele espírito de equipa que existe e isso é muito motivador, muito interessante. Nós não podemos correr o risco de voltar aos modelos egoístas, que muitas vezes acontecia no meu tempo nas universidades, em que nós não partilhávamos conhecimento, em que nos escudávamos naquilo que sabíamos. Esse sentimento de partilha é um sentimento que é fundamental desenvolver enquanto se estuda.

**E que muitos deles possam ficar a viver no Porto.**

RM - Temos de desdramatizar. Eu quando acabei o meu curso em Inglaterra – que hoje se chama universidade, mas na altura era politécnico – eu não arranji trabalho em Portugal. Eu vivi na Noruega, na Dinamarca e na Alemanha, onde trabalhei. Só depois vim para cá. Claro que tinha saudades, gosto muito de cá viver e nunca mais saí daqui, mas o que nós devemos pensar é que, cada vez mais, há esta nova mobilidade que também permite conhecimento. Na altura não havia Ryanair, não havia telemóvel para ligar à família, eu comunicava com a minha namorada por carta e agora fazemos selfies a partir de qualquer parte do mundo. Agora seria muito bom sintoma se alguns estudantes quisessem ficar, porque nós precisamos de uma cidade rejuvenescida e de uma cidade de oportunidades. O que eu quero dizer é: coloquemos o assunto no registo próprio. Se tiverem que o Porto e fiquem com vontade de voltar, de criarem cá empresas, de serem empreendedores. O empreendedorismo não quer dizer ser empresário. Pode-se ser empreendedor em cada atividade que se faz.

**Como vê o Politécnico daqui a 10 anos?**

RM - Temo o envelhecimento da nossa população possa representar um grande risco para as IES. Daqui a 10 anos vamos ter menos jovens e isso é de facto uma enorme preocupação civilizacional do país. Nós vivemos neste momento o maior drama em Portugal, e isso raramente se ouve, temos muito pouco jovens. Estamos a ficar uma cidade de oportunidade envelhecida. Eu prefiro falar dos riscos e das ameaças do que de oportunidades, porque não tenho dúvidas que as IES saberão agarrar todas as oportunidades.

## SOCIAL

### O Acolhimento Familiar na Europa em discussão

Decorreu, dia 23 de setembro, na Escola Superior de Educação (ESE), o Seminário Internacional sobre o acolhimento familiar na Europa, um evento organizado pelo InED – Centro de Investigação e Inovação em Educação. O objetivo deste encontro foi assinalar o modo como o acolhimento familiar tem evoluído, em diferentes contextos, e procurar identificar os desafios que se colocam ao seu desenvolvimento e dimensões.

### Apresentação do Plano de Investimento e Valorização das Residências

Realizou-se, dia 12 de setembro, uma visita a residências intervenções no âmbito do Plano de Investimento e Valorização, e que contou com a presença de Rosário Gambôa, Presidente do P.PORTO; do Vereador da Habitação e Acção Social da CM Porto, Manuel Aizardo; do Administrador dos Serviços de Acção Social do P.PORTO, Paulo Ferraz; do Presidente da FAP, Daniel Freitas e dos presidentes das Escolas P.PORTO.

As remodelações e melhorias resultantes do plano já referido são uma iniciativa dos SAS do P.PORTO que visa a implementação de intervenções em alojamentos que promovam o conforto e bem-estar dos estudantes do Politécnico do Porto.

Segundo o Administrador dos SAS do P.PORTO, “entendemos com este plano melhorar o espaço interior das residências, mas também o espaço exterior, proporcionando aos estudantes um espaço de saúde e bem-estar e melhorar o conforto dos quartos, espaços de convívio e espaços de estudo.”

Ligado a este momento, foi possível ainda concretizar uma homenagem a personalidades ligadas à história das Escolas mais antigas do P.PORTO. A sessão de homenagem foi concretizada através da atribuição do nome de cada uma destas personalidades a três residências no Porto: Bento Carqueja, Parada Leitão e Gustavo e Sousa.

## CULTURA

### Offenbach no Teatro Helena Sá e Costa

Subiu ao palco do Teatro Helena Sá e Costa o espetáculo O 661 de Offenbach, uma ópera cómica encenada por António Durães para canto e piano. No centro da trama, cantada no francês original, estão um bilhete de lotaria e a viagem de dois primos (Frantz e Grittly) que partem do Tirol para Estrasburgo.

A produção foi da all’Opera, companhia dedicada à realização de espetáculos operáticos itinerantes, com vista à democratização do conceito de ópera para os mais diferentes públicos.

O espetáculo decorreu nos dias 23 e 24 de setembro e contou com a interpretação de Mário João Alves, Sara Braga Simões e do barítono Job Tomé.

## EDUCAÇÃO

### Formações para PME no Tâmega e Sousa até ao final do ano

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) oferece de formação que se realizam nos diferentes concelhos da região do Tâmega e Sousa, proporcionando experiências formativas nas diferentes áreas de atuação da Escola, dirigidas prioritariamente ao tecido empresarial da região. As próximas formações estão marcadas para os dias 16 de novembro e 14 de dezembro.

No primeiro caso há dois eventos: A Gestão da Internacionalização decorre na Associação Empresarial de Paços de Ferreira, a partir das 18h30 (formador: Carina Silva); e Reciclagem: Eletricidade e Eletrónica nas Nossas Casas e Empresas na Associação Empresarial de Celorico de Basto, no mesmo horário (formador: Maria de Fátima Ferreira).

No próximo dia 14 de dezembro decorre, no Auditório Municipal de Baião, a formação Controlo Estatístico da Qualidade, também a partir das 18h30 (formador: Aldina Correia).

## Estudante do ISEP desenvolve aplicação para empresa de setor tecnológico

O projeto ITLog iOS Mobile App consiste na criação e implementação de uma aplicação móvel para dispositivos iOS (iPhone e iPad) e foi desenvolvido por Fábio Carvalho para a empresa ITSector.

Com esta aplicação, os colaboradores da ITSector passam a ter um controlo mais direto sobre os projetos que estão integrados, conseguindo aceder mais facilmente ao portal da empresa, dentro ou fora do país.

Fábio Carvalho, licenciado no curso de Engenharias de Sistemas do ISEP, desenvolveu o projeto no âmbito do estágio curricular na respetiva empresa. Atualmente trabalha em regime integral no local onde estagiou.

## 13 Casos de Estudo de Sucesso Empresarial compilados por docente da ESTG em livro

O lançamento do livro Casos de Sucesso Empresarial, coordenado por João Abreu (docente da ESTG), traz à ordem do dia a temática da internacionalização, através da compilação de 13 casos de sucesso empresariais dos mais diversos setores de atividade.

O manual conta com o exemplo de uma empresa dedicada ao fabrico e comercialização de máquinas e ferramentas para metais, elaborado pelo coordenador da Porto Executive Academy, Armando Silva.

## Prémio INDAQUA 2016

O P.PORTO e a Universidade do Porto, em parceria com a INDAQUA - Indústria e Gestão de Águas SA, promovem a primeira edição do Prémio Inovação INDAQUA.

Esta iniciativa, sob o tema Soluções Inovadoras para a Gestão dos Serviços de Água e Saneamento, pretende selecionar ideias ou projetos de inovação junto dos estudantes daquelas instituições de ensino. Candidaturas até 15 de novembro.

## O Papel dos Treinadores no Desenvolvimento Positivo dos Jovens

No âmbito do projeto que tem vindo a ser desenvolvido por docentes universitários em estreita colaboração com a Federação Portuguesa de Hóquei, desde meados de 2015, a Escola Superior de Educação levou a cabo, nos dias 12 e 13 de outubro, o seminário O Papel dos Treinadores no Desenvolvimento Positivo dos Jovens.

Esta ação, creditada pelo Instituto Português do Desporto e Juventude com 2,8 créditos atribuídos à componente de formação geral para a revalidação do Título Profissional de Treinador de Desporto, conta ainda com o apoio do Plano Nacional de Ética no Desporto.

## Campeonato Europeu Universitário de Futebol 2017

FAP, U.Porto e P.PORTO, juntamente com a Federação Académica do Desporto Universitário, terão a responsabilidade de organizar a 12.ª edição do Campeonato Europeu Universitário de futebol, organização atribuída pela European University Sports Association.

## INTERNACIONAL

### ISCAP recebe cada vez mais alunos em mobilidade

O Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP) é uma das instituições de ensino do país que regista maior oferta formativa face à procura estudantil.

Na primeira fase do CNAES, o ISCAP preencheu a totalidade de vagas disponíveis. Com um aumento de seis novos cursos este ano, as 745 vagas preenchidas dão acesso a 20 cursos (oito licenciaturas e 12 mestrados).

Porém, o maior destaque é o aumento da procura dos estudantes estrangeiros. Neste 1.º semestre o ISCAP recebe 160 estudantes em mobilidade ERASMUS+ e cerca de 120 estudantes brasileiros.

## Saúde celebra novas instalações no dia do seu aniversário



A Escola Superior de Saúde vive um momento especial. De celebração do seu aniversário, assinalado a 23 de setembro, mas também de mudança para as novas instalações do Campus I. É uma trajetória de 36 anos, que culmina na mudança física para um dos maiores pólos europeus ligados à saúde (Asprela) acompanhada pela alteração da própria designação, mais adequada à realidade atual da escola.

Agostinho Cruz, presidente da ESS, está convicto das vantagens. Não apenas esta mudança é uma mais-valia para a escola, mas será também “a escola a trazer algo de complementar àquilo que existe neste campus”, sublinhando aquilo que a distingue: “Somos uma escola que oferece um conjunto de atividades que não existem nesta área, nomeadamente em áreas complementares da saúde. A saúde não é simplesmente medicina ou enfermagem.”

## Há fortes expectativas no futuro, que passam pela “criação de um conjunto de sinergias nas quais nos revemos muito” com as unidades hospitalares mais próximas e a possível integração nos Centros Académicos Clínicos.

Há fortes expectativas no futuro – salienta Agostinho Cruz – que passam pela “criação de um conjunto de sinergias nas quais nos revemos muito” com as unidades hospitalares mais próximas e a possível integração nos Centros Académicos Clínicos.

Esta expectativa é partilhada pelo coordenador do Conselho Nacional dos Centros Académicos de Medicina, Sobrinho Simões, que prevê a sua concretização num horizonte mais alargado de “criação de hospitais universitários com instituições afiliadas de ensino superior, de investigação e instituições de assistência”. “É a nossa escola de futuro”, concluiu Rosário Gambôa.

## Da PDF para o mundo. Do Mundo para as Empresas.

14 universidades, 3 continentes, 146 alunos, quase 200 participantes integraram a semana KickOff

Pela primeira vez a ME310 Sugar Global KickOff Week aconteceu fora da Universidade norte-americana de Stanford e a Porto Design Factory foi o local escolhido para acolher esta grande evento dedicado à inovação. Este foi também o início do ano letivo da Pós Graduação ME310 STANFORD – Product Innovation, onde uma rede global de designers, engenheiros e criativos são desafiados por um espectro de problemas concretos.

Entre 24 a 28 de outubro, 146 alunos organizaram-se em equipas para trabalhar desafios lançados por empresas, nacionais e internacionais. São projetos pensados para Real Companies. Real projects. Real Designs.

São várias áreas, competências e interesses a convergir para a inovação. E as empresas estão atentas. É o segundo ano que Ana Silva, do Departamento de Inovação e Tecnologias Emergentes da SONAE marca presença neste evento. “Em 2015 lançamos dois desafios, um para a Worten outra a Berg Cycles e este ano vamos lançar dois novos desafios”. E há resultados.

O desafio lançado pela Berg a estudantes da PDF e da australiana Universidade de Swinburne de desenvolver um protótipo de uma bicicleta cidadina, está na “pipeline” de 2017.

“Eventos e iniciativas como estas são importantes para quem está do lado das empresas” porque obriga os estudantes “a inovar pensando sempre do ponto de vista do consumidor”, concluiu Ana Silva.

A semana foi preenchida com atividades várias, desde workshops e seminários até um PaperBike Race, resultado de protótipos vários criados em projeto.

“Todos os nossos alunos têm paixão pela aprendizagem e inovação” declara Rui Coutinho, coordenador da PDF. E o Porto foi o lugar perfeito para um grande KickOff.

## O eIPP: uma narrativa coletiva

### Paula Peres

Pró-Presidente do Politécnico do Porto.  
Coordenadora da Unidade de e-Learning e Inovação Pedagógica

Desde que Seymour Papert lançou a ideia de colocar um computador nas mãos das crianças e para a aprendizagem da matemática, passaram-se mais de 50 anos, e a sociedade ainda não conseguiu concretizar essa proposição de maneira efetiva. O mundo mudou mas a escola não!

De acordo com a União Europeia as tecnologias, e o e-Learning em particular, são vistos como importantes abordagens à consecução do objetivo de tornar a Europa mais competitiva, capaz de um crescimento económico sustentado e com maiores e melhores oportunidades de emprego e coesão social.

Não obstante, a educação superior em Portugal (e não só) vive momentos de agitação e até mesmo de crise de identidade, no domínio da governação, das instituições, dos docentes e dos estudantes.

Os governos procuram um rumo, concretizando caminhos diferenciados de formação superior e ao longo da vida, mas sendo pressionados pelo ritmo acelerado da competitividade na escala global, que exige regulamentação e insiste em deixar de fora as tradicionais estruturas de conforto e obrigando a um repensar permanente. O ponto de chegada é o ponto de partida, de uma outra etapa, de um percurso sem fim.

As instituições, por sua vez, procuram a luz na encruzilhada de pântanos presenciais, a distância, mistos e agora também os MOOCs. Um “caos” que exige respostas de gestão e de organização, que desbrave caminhos para a edificação de estruturas de suporte sustentáveis e proficuas.

Os docentes do ensino superior, por sua vez, afogados em informação, aspiram pelo tempo que um dia terão para pensar, formar e inspirar!

E, entretanto, os estudantes vivenciam experiências e aprendizagens locais quando no futuro serão chamados a agir global. Assistem a estas agitações que os empurram para um espaço de incertezas quanto ao futuro, sem habilidades e instrumentos para desbravar percursos pessoais de aprendizagem.

Num exercício que procura esperanças e cruza vontades surge o eIPP como um espaço de partilha, sem as tradicionais paredes das salas de aulas e que se alimenta pelo desenvolvimento de culturas aprendentes.

Uma cultura que acredita na flexibilização das organizações curriculares, suportada no conhecimento, na interdisciplinaridade, no trabalho colaborativo das organizações, e em currículos transnacionais. Que acredita na flexibilidade administrativa, que suporte novas dinâmicas de interação e mediação pedagógica. Que acredita na inovação pedagógica, incluindo atores “fora” das relações professor-estudante e estudante-estudante, que não se fecham a outros mundos.

As crenças e os sonhos do eIPP/P.PORTO são concretizados num trabalho sério de investigação no campo da inovação pedagógica e de transferências de conhecimento para a comunidade P.PORTO, de disseminação e afirmação de um espaço de identidade eIPP/P.PORTO, de oferta de formação pedagógica e tecnológica, atingindo atualmente cerca de 400 docentes do P.PORTO, de adequação das unidades curriculares a novos públicos, de criação de modelos de qualidade pedagógica, da construção de uma comunidade de aprendizagem aberta, através da academia eIPP e dos MOOC, com centenas de estudantes do ensino secundário, nacionais e internacionais, do esforço de premiarfe disseminar boas práticas (através do PIPED), entre tantos outros trabalhos reais, num compromisso de construção de uma comunidade-escola que se pretende do futuro!

E não há comunidade se não houver um objetivo comum para a construção de uma narrativa coletiva, com naturais repercussões nos modos de pensar e olhar a educação no P.PORTO.

## P.PORTO é um dos membros fundadores da PERFORMART

Mosteiro de S. Bento da Vitória | TeresaSilva0



A Associação para as Artes Performativas em Portugal – PERFORMART, é o nome da nova entidade, que pretende promover as múltiplas formas de manifestação cultural e artística no âmbito das artes performativas, quer a nível nacional quer a nível internacional.

O P.PORTO, enquanto agente cultural dinâmico e comprometido, é um dos membros fundadores da associação, a par do Teatro Nacional São João, Fundação Casa da Música, Fundação Serralves, Teatro Nacional Dona Maria II, Centro Cultural de Belém, entre outras instituições de referência da cidade e do país.

O ato de constituição da PERFORMART decorreu dia 25 de outubro, no Mosteiro de São Bento da Vitória, contando com a presença dos seus membros fundadores e da Presidência da Câmara Municipal do Porto, cuja autarquia colaborou no processo de criação da entidade.

O Teatro Nacional São João foi eleito primeiro presidente, reiterando a necessidade de divulgar a entidade para captar mais associados.

Esta entidade representa, para já, 14 instituições nacionais que se dedicam ao setor mas o seu objetivo é alargar essa representatividade ao maior número possível de instituições, pessoas colectivas, públicas ou privadas, que desenvolvam programação, produção e atividade artística.

Parte da missão da PERFORMART, que agrega os grandes agentes culturais das artes de palco do país, é “criar espaços de análise e reflexão, organizando e promovendo grupos de trabalho, seminários, estudos de carácter científico, além de incentivar a circulação de espetáculos dos seus associados”.

## CISTER, a construir os alicerces das Cidades Inteligentes

**Gabriela Poças**

O eixo investigativo do P.PORTO baseia-se numa cultura de criação de novo conhecimento, pragmático, transversal, cuja operacionalidade combina tanto uma estratégia de parceria como de protagonismo. É um ADN de investigação aplicada, articulado com a investigação fundamental.

Os nossos centros de investigação atuam num amplo espectro de conhecimento: da informática, engenharia, mecânica ou saúde, passando pela educação, música ou línguas. São 30 centros distribuídos pelas oito Escolas, que participam em inúmeros projetos de I&D nacionais e internacionais, obtendo um assinalável reconhecimento pela sua produção científica, manifesto, por exemplo, nos indicadores qualitativos das publicações congéneres.

A área científica da Engenharia e Tecnologia traduz a herança qualificada e de excelência do nosso Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP). Esta área de investigação é dinamizada por um conjunto de unidades de investigação com forte identidade científica e de transferência tecnológica, que produz conhecimento e ciência com inovação, internacionalmente acreditada.

É exemplo desta excelência o Centro de Investigação em Sistemas Computacionais Embebidos e de Tempo Real (CISTER), unidade de investigação nos domínios da Informática e Eletrotecnia.

Fundado em 1997, o CISTER está sediado no ISEP em edifício próprio, sendo unidade associada ao INESC TEC, na qualidade de centro de investigação autónomo.

Hoje constitui-se como um centro europeu líder na área dos sistemas computacionais embebidos, com um espectro de projetos notável e uma produção científica fortíssima.

A sua reputação ultrapassa fronteiras, solidamente construída com um portefólio de publicações especializadas, uma presença contínua em projetos e programas, assim como a coordenação e organização de conferências e colóquios.

Nacionalmente obteve o reconhecimento em diferentes ocasiões: em 2004 e 2007 obteve a classificação de Excelente na avaliação da Fundação Para a Ciência e Tecnologia (FCT) e foi core da proposta E2I - Excelência e Internacionalização na Investigação do ISEP, finalista do prémio Novo Norte 2011.

Se quando percorremos os corredores do Centro a impressão é de tranquilidade, a realidade oculta um ambiente bem mais fervilhante, com cerca de 60 pessoas diretamente envolvidas na unidade, sendo que 25 são doutorados.

**A massa crítica é multicultural, com**

**perto de 20 nacionalidades a atuar,**

**investigar e colaborar na unidade.**

**A língua oficial é o inglês.**

**E falar dos projetos em curso**

**é já falar do futuro.**

O Centro esteve já envolvido em 42 projetos, tanto enquanto parceiro como coordenador, articulados com a indústria mundial de topo. Airbus, BMW, Siemens, Boeing Research, Embraer, Philips, Critical Software ou a Volvo são alguns exemplos a destacar. Atualmente coordena e participa em dez projetos internacionais e prepara-se para receber o maior congresso internacional da área dos sistemas em tempo real: o IEEE Real-Time Systems Symposium (RTSS).

O CISTER atua essencialmente na área dos Sistemas Computacionais Embebidos e Tempo Real. Traduzir esta dimensão não é fácil, mas se considerarmos que os sistemas eletrónicos e informáticos estão cada vez mais omnipresentes na nossa realidade, que não é excessivo afirmar que vivemos uma realidade ciberfísica – dominada por sistemas computacionais que medeiam a nossa interação com o meio ambiente, então começamos a revelar a dimensão prática da sua atuação.

Os transportes que utilizamos, as redes de energia, as casas inteligentes (que são cada vez mais uma realidade) utilizam sistemas computacionais embebidos. O CISTER desenvolve sistemas multicore que otimizam a tecnologia a responder correta, e atempadamente, aos requisitos do “Tempo Real” – o predicado do sistema físico.

Tomemos como exemplo a tecnologia presente num airbag. O sistema embebido do dispositivo está determinado a dar uma resposta eficaz e em permanente obediência às restrições temporais. O tempo de resposta do sistema tem de acontecer num limite muito exigente, em microssegundos. Passado este limite temporal, o airbag não pode disparar por questões de segurança. Este é o requisito do Tempo Real: o grande desafio dos sistemas embebidos.

O gigantesco projeto EMC2 desenvolve tecnologias para sistemas altamente críticos, em que falhar pode ter consequências para a vida humana. Por exemplo, a tecnologia automóvel ou aeroespacial, dependem de interfaces de resposta a requisitos temporais ao segundo.

Este é o maior projeto europeu em curso com um financiamento de 100 milhões de euros, 97 parceiros e 20 nacionalidades.

O projeto DEWI, (em que o CISTER lidera o consórcio nacional), dinamiza uma equipa de 58 parceiros, empresas e centros de investigação europeus de referência na área dos sistemas embebidos. São 11 nacionalidades, em competências de atuação transversal a responder aos desafios mais visionários no domínio da engenharia aeroespacial ou da indústria automóvel. A par com o projeto P-SOCRATES, (em que o CISTER coordena a totalidade do consórcio) estes domínios de investigação trabalham com sistemas ainda mais dinâmicos que otimizam tecnologias como a autonomização dos veículos, a gestão automática das cidades, a próxima geração de sistemas computacionais ou a alteração da morfologia dos aviões em pleno voo.

A automação e controlo de subestações de energia eléctrica é o objetivo de mais um exemplo de projeto em curso, o DSGRID, do programa PT2020 e liderado pela EFACEC.

É necessário esclarecer que o CISTER não cria exatamente protótipos ou o produto final (o projeto SENODs foi a exceção à regra), mas desenvolve as tecnologias que potenciam a realização eficaz do produto final.

Redes e protocolos de comunicação em tempo real, redes de sensores sem fio, paradigmas e linguagens de programação em tempo real, sistemas operativos, sistemas multiprocessadores e multicore ou sistemas ciberfísicos são os desafios de investigação e desenvolvimento propostos pelo Centro e que representam o “sistema nervoso”, os alicerces virtuais da sociedade inteligente.

São 20 anos de investigação residente no Politécnico do Porto, a desenvolver trabalhos de doutoramentos, articulada com a competitividade e a inovação do tecido empresarial e comprometida com a rede científica, nacional e internacional.

Não é necessário falar de projetos futuros. O CISTER é já uma narrativa residente no futuro, e cada novo projeto é mais um passo na direção de uma sociedade inovadora e inteligente.

## NÓS NA NET

### #PPORTO na rede

No P.PORTO atuamos em diversas frentes, em campo e em rede. A nossa pegada digital é abrangente e compreende os eixos fundamentais da missão do Politécnico do Porto, num esforço sustentado e contínuo para dar a conhecer a Instituição não só a quem aqui estuda, trabalha e investiga, mas também à sociedade civil.

Além da página institucional, marcamos presença assídua nas seguintes plataformas: Facebook, Twitter, Flickr, YouTube, Issuu, LinkedIn e, mais recentemente, Instagram.

No site podem encontrar, entre outras coisas, notícias e eventos de todas as Escolas e Unidades de Extensão, as últimas reportagens da P.PORTO TV, uma agenda, informação sobre cursos, clipping, acesso à Secretaria Online e intranet, o manual de identidade da nova marca e ainda uma versão em inglês.

O Facebook é o local de eleição para acompanhar tudo aquilo que diz respeito ao Politécnico do Porto. No Twitter podem ser lidas e vistas, de forma sintética e de fácil acesso, as notícias mais recentes, os últimos vídeos e galerias fotográficas. Recentemente lançámos um Instagram onde estamos em tempo real.

Desde 2009 que as nossas contas de YouTube e Flickr documentam a atividade pedagógica, científica, desportiva, cultural e social do Politécnico do Porto. Um repositório de mais de 500 vídeos (totalizando mais de 120.000 visualizações) e 11.000 imagens que contam um pouco da nossa história comum nos últimos anos.

No Issuu estão as versões digitais de muitas publicações relevantes, como folhetos de oferta formativa e outras edições disponíveis em pdf.

Por fim, o LinkedIn é a rede social ideal para uma abordagem mais corporativa, servindo também de ponto de encontro aos nossos diplomados.

Sintam-se convidados a, além de seguir o Politécnico do Porto, tornar vossa a hashtag #PPORTO. Porque pensamos em rede e concretizamos em rede.

## SABIAS QUE?

### Um cartão cheio de vantagens

Sabias que o Cartão P.PORTO te confere muitas vantagens?

Este cartão decorre de uma parceria entre o Politécnico do Porto e o Banco Santander Totta e destina-se a todos os membros da comunidade académica do P.PORTO (docentes, investigadores, não docentes, estudantes) – à exceção do Instituto Superior de Engenharia do Porto, que realiza a gestão autónoma dos seus cartões de estudante e funcionário.

Para a emissão do Cartão P.PORTO é necessário o preenchimento, digital ou físico, de um documento designado por Ficha-Foto.

No primeiro caso o registo é dividido em dois momentos: preenchimento online do documento disponibilizado pelas entidades intervenientes no processo de emissão do cartão e impressão da Ficha-Foto; após ser feita a opção online, o utente deverá validar os seus dados num dos quiosques ou balcões do Banco Santander Totta adjudicados ao projeto presentes nas Unidades Orgânica (UO) e Serviços da Presidência, fornecendo a cópia da Ficha-Foto ou fornecendo o número da mesma. No segundo caso, documento em papel distribuído pelos representantes do Banco Santander Totta nas diferentes UO, normalmente em períodos específicos como, por exemplo, a época de matrículas.

Fora destes períodos a Ficha-Foto pode ser requerida e preenchida num dos Quiosques Universitários ou no balcão Santander Totta mais próximo de cada UO.

O P.PORTO desenhou ainda uma vasta rede de parcerias com instituições de variadas naturezas que permite que os membros da nossa comunidade acedam à vida cultural que torna o nosso quotidiano mais rico.

Com o Cartão P.PORTO fica mais económico assistir a um concerto na Casa da Música, ver uma peça no Teatro São João, visitar Serralves ou conhecer o Museu Soares dos Reis. Mas há muito mais.

Descobre as vantagens P.PORTO.

## QUEM É?

### Professora decana do P.PORTO

Cristina Maria Fernandes Deleue Alvim de Matos nasceu no Porto em 1959. É licenciada e doutorada em Química, pelas Universidades do Porto e Minho.

Equiparada a Professor Coordenador (1990), prestou provas para Professor Coordenador do Grupo de Disciplinas de Ciências e Técnicas Básicas de Química, da área de Engenharia Química do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) do Politécnico do Porto em 1999.



Em 2010 prestou provas de Agregação na área de Química, na UMinho, tendo sido aprovada por unanimidade.

Foi Presidente do Conselho Científico do ISEP (2006-2008) e membro do Conselho Técnico-Científico do ISEP (2009-2016).

Cumprir, entre outras, funções de coordenadora do Grupo de Reação e Análises Químicas pertencente à Unidade de Investigação Laboratório Associado para a Química Verde (LAQV) pertencente à REQUIMTE sendo membro da Comissão Coordenadora; de membro do Conselho Geral do P.PORTO; de membro da Comissão de Avaliação Externa da A3ES. Lecionou na Universidade do Minho, na Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica (Porto) e no ISEP. Participou em 54 projetos de investigação e é (co)autora de duas teses, um livro e cerca de 246 artigos científicos indexados no Thomson Reuters - Web of Science.

## AGENDA

### Formação Porto School Hotel para diretores de Hotéis

De 13 novembro a 12 dezembro | Baião

A formação *Liderança - da Intenção à acção* tem início a 13 de novembro e prolonga-se até dezembro.

### Dádiva de Sangue

27 novembro | 9h | ESTG

Pode dar sangue quem tiver bom estado de saúde, hábitos de vida saudáveis, peso igual ou superior a 50kg e idade compreendida entre os 18 e os 65 anos. Junto ao Edifício Prof. Eurico Lemos Pires.

### As Três Irmãs

30 novembro a 4 dezembro | 21h30 | THSC

Drama em quatro atos, este é um dos melhores exemplos do chamado teatro moderno, preconizado por autores como Ibsen, Strindberg e Tchekhov.

O diálogo comum da peça teatral assume novas formas, deixando de ser apenas uma comunicação entre personagens e exprimindo sentimentos profundos.

### Are you ready for the next level?

2 dezembro | 15h30 | ESTG

Queres criar o teu negócio e não sabes como? Queres desenvolver as tuas competências e ganhar experiência sem sair da Escola? Procuras um maior contacto com o mundo empresarial?

Para conheceres o próximo nível aparece, dia 2 de novembro, das 15h30 às 17h ou das 18h30 às 20h, no Auditório Prof. Doutor Luís Soares.

